

## **Capitalismo de Vigilância no Sul Global: resultados de uma pesquisa-ação para divulgação científica<sup>1</sup>**

Fabricio Solagna<sup>2</sup>  
*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)*

### **RESUMO**

O trabalho relata uma pesquisa-ação em andamento sobre a divulgação científica de trabalhos acadêmicos sobre o capitalismo de vigilância no, pelo e a partir do Sul Global. Para fins metodológicos, foi adotada uma perspectiva situada de Haraway (1995), levando em consideração que, primeiramente, não há uma neutralidade na produção científica. Além disso, considerou-se necessário tratar dos eventos do Sul Global como foco e perspectiva. É a partir desta angulação que os trabalhos acadêmicos foram selecionados de revistas acadêmicas de referência na área da Sociologia, Antropologia, Comunicação e Ciência Política. Os três eixos metodológicos da proposta compreendem a) a centralidade econômica do Sul Global na vigilância capitalista (*no Sul Global*), b) as parcerias entre empresas do Sul e do Norte (*pelo Sul Global*) e c) as assimetrias de poder e as iniciativas que se originam no Sul Global para desestabilizar essas relações (*a partir do Sul Global*). A partir destas lentes é que foram produzidos novos textos, destacando essas características existentes nas pesquisas já realizadas. Os resultados foram publicados no site do projeto e também em perfis de redes sociais específicas. O objetivo deste texto é discutir os resultados, dificuldades e os caminhos percorridos para a finalização do primeiro ano de pesquisa. O experimento parte do princípio que as plataformas de mídia social inauguraram uma nova fase para a comunicação social, reordenando todo o campo. O exercício descrito neste documento tenta trabalhar com essa questão trazendo novas formas de pensar intervenções para a relação com o leitor.

### **1. INTRODUÇÃO**

O impacto das plataformas digitais nas últimas duas décadas tem sido objeto de significativa atenção e esforço acadêmico de compreensão. Por um lado, tem sido interpretado como um novo campo de estudos por alguns autores (Grohmann, 2021) ou como uma fase do capitalismo tardio por outros (Srnicek, 2017; Van Dijck et al., 2018;

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT32SE - Popularização da ciência: atores sociais, formação e carreira na área, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vinculado ao Departamento Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade (NUDECRI) e ao Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (LABJOR), na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) na condição de pesquisador colaborador e desenvolvendo uma pesquisa de pósdoc sob supervisão do Prof. Doutor Rafael de Almeida Evangelista email: [fabricio@fabricio.poa.br](mailto:fabricio@fabricio.poa.br)

Zuboff, 2019). Ao mesmo tempo, também pode-se destacar que houve impactos na reorganização do poder, nos termos de Eric Wolf (1999), considerando o viés do colonialismo de dados (Couldry e Mejias, 2019). Compreendendo que há lacunas que permanecem na compreensão de como essa organização tecnológica, comunicacional e do trabalho humano se desenvolvem em diferentes contextos políticos e regionais, foi que se propôs uma pesquisa-ação com objetivo de realizar uma divulgação científica de trabalhos científicos já realizados na área, mirando em questões envolvendo o Sul Global.

Muito embora as principais plataformas digitais tenham origem nos países do Norte, grande parte de suas atividades e lucros ocorre em países periféricos. No campo da economia política, o termo "capitalismo de vigilância" popularizado por Shoshana Zuboff (2009), descreve uma nova lógica de acumulação baseada no processamento de dados para prever e modificar comportamentos. Nick Srnicek (2017), por sua vez, usa o termo "capitalismo de plataforma" para descrever a ação de corporações que intermediariam serviços e negócios por meio da coleta e processamento de dados. No campo do trabalho, há uma imensa massa de trabalhadores eventuais intermediados por aplicativo, fenômeno no que se convencionou de chamar "uberização" do trabalho (Antunes, 2020), marcada pela massiva utilização de "big data" para personalização de serviços, impulsionada pela vigilância constante (Lyon, 2001; 2017).

Partindo do pressuposto que há uma menor atenção em sobre os espaços periféricos do capitalismo global, especialmente aqueles marcados por relações de dominação colonial, no que se convencionou a chamar de Sul Global, ou periferia do capitalismo, as questões que da pesquisa se relacionaram com o impacto do capitalismo de vigilância no Sul Global, focando em três eixos: coleta de dados, relações entre atores locais e globais e as assimetrias de poder (Firmino et al., 2019; Evangelista, 2018).

## **2. DESENHO METODOLÓGICO**

O primeiro eixo investigou a centralidade econômica do Sul Global na vigilância capitalista, considerando especificidades locais de trabalho e informalidade. O segundo eixo questiona as parcerias entre empresas do Sul e do Norte, analisando se estas sustentam ou desafiam o papel subalterno do Sul. O terceiro eixo abordou as assimetrias

de poder e as iniciativas que se originam no Sul Global para desestabilizar essas relações, como as políticas de software livre, plataformas de cooperativas e outras formas de resistências.

A pesquisa se inspirou na ideia de conhecimento situado de Donna Haraway (1995), questionando a neutralidade e universalidade do conhecimento. A partir dessa perspectiva, investigou-se a utilidade dos conceitos de capitalismo de vigilância e inteligência artificial para o Sul Global, ao mesmo tempo que considera-se isso não apenas um espaço territorial geográfico.

Inicialmente foram examinadas 16 revistas de publicação científica na área de sociologia, antropologia, política, economia e comunicação, desde 2023. Desse primeiro esforço, foram selecionados 15 artigos para análise, sempre usando o critério de que fizessem referência a questões ou pesquisas de, pelo ou no Sul Global. Conjuntamente, foram selecionados alguns trabalhos externos a essas revistas pré-selecionadas, com os mesmos critérios das revistas, selecionando mais 10 artigos para análise. Por fim, algumas buscas por palavras chave como “vigilância”, “inteligência artificial”, “sul global”, “*majority world*”, foram utilizadas para buscas ativas em serviços como google scholar, abrindo possibilidade para a análise de outros trabalhos.

### 3. RESULTADOS PARCIAIS

Nos primeiros 10 meses de trabalho foram produzidas 25 notas jornalísticas a partir de 26 artigos considerados dentro do enquadramento da pesquisa (de junho de 2024 até março de 2025). Na maioria dos casos cada artigo científico deu origem a uma nota de divulgação científica. Em casos excepcionais foi possível usar dois artigos similares em uma mesma nota, quando tratavam de assuntos muito similares.

As notas consistiam em um texto de 2 mil a 4 mil caracteres, introduzindo o tema discutido no artigo científico, suas principais questões e sua relação com o contexto da pesquisa do Sul Global. Além disso, sempre foi privilegiada a referência do autor, sua filiação acadêmica e a revista científica que o trabalho foi publicado.

Um dos aprendizados neste período foi a necessidade de se revisar muito mais artigos do que se previa para se encontrar trabalhos adequados dentro da proposta metodológica. Isso revela, em primeiro lugar, um certo déficit de produções científicas tomando o Sul Global como ponto de partida. Em segundo lugar, também revelou que a

busca através de revistas de grande prestígio, quase que na sua totalidade escritas na língua inglesa, pode trazer consigo um certo viés – ou pelo menos preferência – de assuntos relacionados com o Norte Global. Nesse sentido, foi feito um esforço para ampliar o escopo de revistas científicas mais localizadas, principalmente da América Latina e África, ou buscar autores de origem ou localizados nesses locais. Porém pode-se admitir uma barreira de idioma para o caso de produções em chinês.

Do ponto de vista de números, foram 8 (oito) notas classificadas como “pelo Sul Global”, 16 (dezesesseis) notas classificadas como “no Sul Global” e apenas 3 (três) notas como “a partir do Sul Global”. Cabe destacar que algumas notas foram classificadas em mais de uma categoria simultaneamente.

Houve também um cuidado em contemplar todos os continentes. Foram 11 (onze) notas correspondentes a América Latina, outras 7 (sete) notas sobre a África, 5 (cinco) notas sobre a Ásia e 1 (uma) sobre o Oriente Médio. Nesta categoria não houve sobreposições. Ao mesmo tempo, não foram selecionados nenhum artigo com pesquisa relacionada à Europa ou América do Norte, embora alguns muitos autores tivessem sua filiação acadêmica em instituições dessas regiões.

Para além destas duas categorias fixas, as notas receberam classificações não obrigatórias de país e sobre os temas tratados. Cabe citar algumas recorrências bastante evidentes como “segurança pública” e “reconhecimento facial” em diferentes países e diferentes continentes.

Todas as notas foram publicadas no blog do projeto ([www.oplanob.com](http://www.oplanob.com)) e divulgadas em perfis do mastodon (<https://mastodon.nudecri.unicamp.br/@oplanob>), do X (<https://x.com/siteoplanob>), do BlueSky (<https://bsky.app/profile/oplanob-icts.bsky.social>) e do Instagram ([https://www.instagram.com/oplanob\\_icts/](https://www.instagram.com/oplanob_icts/)).

A iniciativa de publicar chamadas nas redes sociais foi parte da estratégia de atrair um maior público leitor para as notas, ainda que o acesso direto ao site tenha sido a maior parte das visitas (3420 ou 55%). As visitas provenientes dos cliques em links publicados nas redes sociais corresponderam cerca de 20% (1712). A maior parte dos acessos se deu, principalmente, entre outubro e dezembro de 2024, quando se manteve um ritmo de publicação de pelo menos duas notas por semana. Outro dado importante percebido no monitoramento do site do projeto é que uma boa parte dos acessos são provenientes da China (cerca de 30%), o que leva a crer que podem ser brasileiros

interessados no tema e que residem lá ou tentativas de acesso indevidas por robôs, já que o site é hospedado em Wordpress e escrito exclusivamente em português.

Os artigos que mais tiveram acesso foram “Colonialismo Digital na África: os cabos de Internet traçam mesmas rotas dos navios negreiros” com 553 visualizações diretas e “IA pós-socialista chinesa é alternativa ao tecnoneoliberalismo ocidental” com 88, em segundo lugar, durante todo o período analisado de dez meses. Os dois casos mostram dinâmicas diferentes do engajamento e dos resultados. Enquanto o primeiro caso teve visível influência das visitas provenientes da divulgação no Instagram, tracionado, principalmente, pela divulgação de um perfil com muitos seguidores, o segundo caso está dentro da média normal dos outros textos divulgados. Cabe citar que em alguns casos em que os autores foram encontrados nas redes sociais, foram marcados nos posts das redes sociais, tanto brasileiros quanto estrangeiros, mas isso não teve impacto significativo no aumento de visitas específicas.

#### **4. EXPERIMENTO NOVAS MÍDIAS**

Muito embora o projeto tenha utilizado alguns meios já bem estabelecidos no campo da divulgação científica, como blog, site e contas nas plataformas Instagram e X, é importante ressaltar a utilização de uma conta no Mastodon, onde dedicou-se mais atenção para estabelecer uma relação com o público.

A iniciativa parte da experiência do Labjor/Unicamp, que possui um servidor próprio e criou uma instância no Mastodon. O Mastodon é um serviço que funciona como uma rede descentralizada do fediverso. Considera-se que essa ação representa um primeiro passo para divulgar e comunicar os trabalhos e a produção científica do laboratório em redes alternativas (Pixelfed, BlueSky, Peertube) às controladas pelas big techs, como Facebook, X, Instagram, e outras plataformas centralizadas que vem se apresentando como problemáticas à nossa soberania digital. Ao mesmo tempo, há um problema de público, já que o maior número de pessoas está nessas redes privadas. Um dos recursos utilizados foi buscar relações as pessoas que já estavam lá, para construir uma comunidade de leitores dos textos produzidos. Além disso, foi nessa rede que dedicou-se esforços para responder e interagir com os seguidores.

#### **5. CONCLUSÕES PRELIMINARES**

Consideramos que o projeto teve êxito nesta primeira fase de desenvolvimento, trazendo elementos para considerar a validade da proposta teórica e metodológica. A perspectiva tem consistência na medida que há textos que dialogam com as questões de fundo da proposta.

Ao mesmo tempo, consideramos um desafio ainda a ser superado a abordagem sobre a seleção dos trabalhos. Será necessário um melhor mapeamento de revistas locais e que dialoguem com perspectivas do Sul Global. Ao mesmo tempo, foi possível perceber que este tema tem aderência em diferentes lugares e que parece ser uma preocupação genuína de pesquisadores da área do capitalismo de vigilância.

Para finalizar o primeiro ano de pesquisa, será necessário se debruçar sobre o material estudado para encontrar recorrências e aproximações, a fim de transformar em um certo mapa inicial para possíveis pesquisas futuras.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R. (org.). 2020. **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0** 1. ed. São Paulo: Boitempo.
- COULDRY, Nick; MEJIAS, Ulises A. **The Costs of Connection: How Data Is Colonizing Human Life and Appropriating It for Capitalism**. 1ª edição. Stanford, California: Stanford University Press, 2019.
- FIRMINO, Rodrigo José; CARDOSO, Bruno de Vasconcelos; EVANGELISTA, Rafael. Hyperconnectivity and (Im)mobility: Uber and Surveillance Capitalism by the Global South. **Surveillance & Society**, v. 17, n. 1/2, p. 205–212, 2019.
- GROHMANN, R., 2021. Digital Labor: the organizing role of communication. **Comun. Mídia Consumo**. São Paulo, V. 18, N. 51, P. 162-180, Jan./Abr. 2021
- HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, v. 0, n. 5, p. 7–41, 1995.
- KWET, Michael. Digital colonialism: The evolution of US empire. Disponível em: <<https://longreads.tni.org/digital-colonialism-the-evolution-of-us-empire>>. Acesso em: 5 ago. 2021.
- LYON, David. | Surveillance Culture: Engagement, Exposure, and Ethics in Digital Modernity. **International Journal of Communication**, v. 11, n. 0, p. 19, 2017.
- LYON, David. **Surveillance Society: Monitoring Everyday Life**. [s.l.]: McGraw-Hill Education (UK), 2001.
- SRNICEK, N. **Platform capitalism**. Cambridge: Polity Press, 2017.
- VAN DIJCK, J.; POELL, T.; DE WAAL, M. **Platform society: public values in a connective world**. Nova York: Oxford University Press, 2018.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - Campinas/SP - 15 a 17/05/2025

ZUBOFF, Shoshana. **The Age of Surveillance Capitalism: The Fight for a Human Future at the New Frontier of Power**. Edição: 1. [s.l.]: PublicAffairs, 2019.